



EFEITOS DA **CULTURA DIGITAL NA SEXUALIDADE** CHEGAM AOS CONSULTÓRIOS, LEVANDO A BUSCA POR RESPOSTAS A TEXTO ESCRITO PELO PAI DA PSICANÁLISE EM 1905

NA CAMA COM FREUD

RENATA IZAAL
renata.izaal@oglobo.com.br

Jacques Derrida escreveu certa vez que “hoje em dia, pode-se fazer quase tudo com um homem e uma mulher”. Pensando literalmente “naquilo”, imaginem como o filósofo da Desconstrução, morto em 2004, formularia a mesma questão atualmente. São muitas as possibilidades: um homem e uma mulher, dois homens, duas mulheres, vários casais, trans, goys — há que se estudar muita Filosofia para dar conta de todas as transformações vividas pela sexualidade num

mundo onde a cultura é rapidamente transformada pela intensidade da vida digital. Um vasto leque de alternativas parece estar ao alcance de todos nós. Freud explica.

A maneira como os novos encontros são acentuados pelas últimas linguagens tecnológicas fez soar um alerta nos consultórios dos psicanalistas. A Formação Freudiana, que reúne profissionais cujo método é fundamentado pela obra de Freud, promoveu recentemente uma série de encontros em que o tema foi discutido.

— A sexualidade já teve referências mais estáveis — afirma o psicanalista Alexandre Costa, coordenador de ensino da Formação. — O su-

jeito sabia o que podia fazer e conhecia as figuras de autoridade. Agora não é mais assim. A cultura se transforma a partir do digital. As representações sociais que conhecíamos já não servem mais. É necessária uma constante produção de si mesmo, cada um precisa estabelecer o seu limite o tempo todo — diz.

A cultura, que antes reprimia, agora pede que a satisfação seja rápida. As experiências, inclusive as íntimas, são compartilhadas nas redes sociais, os encontros dispersos criam instabilidade afetiva, a hiperestimulação gera angústias, compulsões, depressões.

— Estamos nos perguntando se o psiquismo

dá conta da multiplicidade dos estímulos, o que acontece com a sexualidade quando tudo é veloz e múltiplo. O saldo do “ninguém é de ninguém” parece não dar em nada — explica Andréa Junqueira, coordenadora geral da Formação Freudiana.

Quando Freud publicou os “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, em 1905, o tema não era tratado além da reprodução. O texto causou escândalo ao afirmar que a sexualidade é construída ao longo da vida, desde a infância, e que a excitação não é privilégio de uma determinada zona erógena, podendo se satisfazer com qualquer objeto.

— Esse é um texto do Freud que tem nos ajudado a buscar respostas para a contemporaneidade. Quando ele escreve que a sexualidade é a vitalidade do corpo, incluindo tudo o que este viveu de prazer e de repressão no contato com o outro, e que a pulsão sexual se satisfaz com qualquer objeto, fica claro que não se trata apenas da relação entre homem e mulher. O que poderia ser mais atual? — pergunta Andréa. •

SENAI CETIQT



Pós-graduação em Pesquisa de COMPORTAMENTO E CONSUMO

Inscrições abertas

Conheça também os nossos cursos de graduação, pós-graduação e extensão

MAIS INFORMAÇÕES
(21) 2582-1001 • atendimento@cetiqt.senai.br
www.cetiqt.senai.br

facebook.com/senaicetiqt
twitter.com/cetiqtensai



DISCURSO LIBERTÁRIO PODE SER REPRESSÃO

O conceito de sexualidade desenvolvido por Freud afirma que múltiplos encontros são possíveis; que o corpo busca sempre uma satisfação, mesmo que a cultura tente moldá-lo, reprimi-lo. Mas o que acontece com esse corpo quando existem na própria cultura elementos que parecem eliminar a repressão?

— Com tantas mutações em curso, as pessoas precisam entender o que está acontecendo. Daí vem a necessidade de se reunir em grupos, de buscar um ancoramento. Por isso, temos visto tantas denominações novas como “goys” (*homens que se encontram para beijar, trocar carícias, mas sem penetração*). — diz Andréa.

A hiperestimulação — incluída aí a ideia de que tudo deve ser aproveitado ao má-

ximo — também pode ter o efeito contrário. Estimular demais pode ser uma forma de repressão.

— É um paradoxo. O excesso pode reprimir tanto quanto o conservadorismo, o que parece um discurso libertário pode ser repressão — explica Andréa, lembrando

Alexandre Costa

AS ILUSÕES CAEM POR TERRA. AS PESSOAS ENTENDEM QUE NÃO EXISTE “FELIZES PARA SEMPRE”, QUE OS ENCONTROS SÃO MUTÁVEIS, QUE O CASAMENTO NÃO É UM IMPERATIVO.

do de exemplos conhecidos das mulheres. — Quando aparece uma artista como a Valesca Popozuda, há o discurso da liberdade sexual feminina, convivendo com outro que afirma que uma mulher não deve ser sensual, que isso é vulgar.

Com a cultura contem-

porânea provocando as pessoas a buscarem novas maneiras de expansão — uma provocação cada vez mais rígida, quase repressora —, o que resta é instabilidade, crise.

— Na busca por referências, há um momento de desamparo que gera angústia.

A vida compartilhada nas redes deixa um vazio.

— A ausência de um lugar íntimo aparece no consultório como um sofrimento sem razão aparente — explica Alexandre Costa, arriscando aonde a crise pode nos levar.

— As ilusões caem por terra. As pessoas entendem que não existe “felizes para sempre”, que os encontros são mutáveis, que o casamento não é um imperativo. Enfim, pensam em encontrar novas maneiras de estarem juntas. E isso pode ser bom — encerra. •



ÚLTIMOS DIAS DA LIQUIDAÇÃO MAIS CHARMOSA DA CIDADE.

DESIGN ON PREÇO OFF

50% até OFF 3x

preço à vista em 3x

MAISON DESIGN
LUXO AO SEU ALCANCE

CASASHOPPING • BLOCO A - 3329-3080
BREVE NOVA LOJA EM NITERÓI

Oferta válida até 16/09/2014.

Sofá Vittorio
Retrátil e Reclinável
De: R\$ 6.190,
Por: R\$ 4.390, à vista